

Irã nega negociação com EUA e mantém ataques

Donald Trump encaminhou plano com 15 pontos para o fim do conflito

/ ORIENTE MÉDIO

Em meio a relatos de uma proposta de cessar-fogo apresentada pelos Estados Unidos ao Irã, a partir de autoridades paquistanesas, a guerra no Oriente Médio chega ao 27º dia nesta quinta-feira. Teerã nega qualquer negociação e mantém tom de confronto, enquanto Israel afirma ter intensificado ataques a alvos militares na capital iraniana. Ao mesmo tempo, a Guarda Revolucionária e o Hezbollah relatam ações diretas contra alvos israelenses.

O Irã recebeu a proposta de 15 pontos encaminhada pelos EUA para alcançar um cessar-fogo na guerra, disseram, ontem, dois funcionários paquistaneses. As autoridades paquistanesas descreveram a proposta de forma geral como abrangendo o alívio das sanções, a cooperação nuclear civil, a redução do programa nuclear iraniano, o monitoramento pela Agência Internacional de Energia Atômica, os limites para mísseis e o acesso da navegação ao Estreito de Ormuz, a estreita passagem que liga o Golfo Pérsico.

Os funcionários falaram com a Associated Press sob condição de anonimato, pois não estavam autorizados a divulgar os detalhes. O Irã insistiu que não está envolvido em negociações com os EUA e um porta-voz militar zombou dos esforços diplomáticos americanos.

O tenente-coronel Ebrahim Zolfaghari, porta-voz do Quartel-General Central Khatam Al-Anbiya das Forças Armadas do Irã, fez a declaração em um vídeo pré-gravado exibido na televisão estatal. “O poder estratégico de que vocês tanto falavam se transformou em um fracasso estratégico”, disse ele. “Quem se diz uma super-



Ofensiva israelense segue ocorrendo no Sul do Líbano

potência global já teria saído dessa enrascada se pudesse. Não tentem disfarçar a derrota com um acordo. A era das promessas vazias chegou ao fim.”

Ele acrescentou: “Seus conflitos internos chegaram ao ponto em que vocês estão negociando consigo mesmos?” A declaração de Zolfaghari ocorreu pouco depois de o governo Trump ter enviado ao Irã, por meio do Paquistão, o plano de cessar-fogo de 15 pontos.

“Nossa primeira e última palavra tem sido a mesma desde o primeiro dia, e assim permanecerá: alguém como nós jamais se conformará com alguém como vocês”, disse ele. “Nem agora, nem nunca. A estabilidade na região é garantida pela mão forte de nossas forças armadas. Estabilidade através da força”, disse Zolfaghari.

A Guarda Revolucionária do Irã afirmou ter disparado mísseis contra Israel, bem como contra bases militares que abrigam forças americanas no Kuwait, na Jordânia e no Bahrein, informou a televisão estatal iraniana, nesta quarta-feira.

Um comunicado da Guarda

Revolucionária, divulgado pela emissora estatal IRIB, afirmou que “alvos no coração dos territórios ocupados”, ou seja, Israel, e bases militares americanas na região “foram atingidos por sistemas de mísseis guiados com precisão, movidos a combustível líquido e sólido, e por drones de ataque”.

Já o Hezbollah afirmou que suas unidades de defesa aérea dispararam mísseis terra-ar contra um avião de guerra israelense que realizava ataques sobre o Sul do Líbano na noite de terça-feira. O grupo informou que o avião foi forçado a recuar, acrescentando que foi a primeira vez que o grupo disparou mísseis do tipo contra uma aeronave de guerra israelense desde o início da mais recente guerra entre Israel e o Hezbollah, em 2 de março.

O exército israelense respondeu atacando duas instalações de produção de mísseis de cruzeiro navais operadas pelo Ministério da Defesa do Irã em Teerã. Os ataques “representam mais um passo no aprofundamento dos danos causados à infraestrutura de produção militar do regime”, acrescentaram os militares.

Novas conversas podem acontecer no Paquistão neste final de semana

O chefe da Agência Internacional de Energia Atômica afirmou que há possibilidade de conversas entre Irã e os Estados Unidos acontecerem em breve no Paquistão. “Acho que poderá haver conversas este final de semana em Islamabad, no Paquistão”, disse Rafael Mariano Grossi ao jornal italiano Corriere della Sera, sem dar mais detalhes. O primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, afirmou que o país poderia sediar negociações numa tentativa do governo paquistanês de capitalizar sua posição junto aos líderes de ambos os países. “O Paquistão está pronto e honrado em sediar negociações significativas e conclusivas para uma solução abrangente do conflito em curso”, disse Sharif em uma publicação no X.

O chefe do exército paquistanês, o marechal de campo Syed Asim Munir, tem sido o principal interlocutor entre os EUA e o Irã. Segundo dois oficiais a par da diplomacia, o Paquistão entregou

ao Irã um plano de 15 pontos dos americanos para pôr fim à guerra no Oriente Médio. Teerã permanece negando ter ocorrido quaisquer conversas com Washington até o momento. O Paquistão tem tentado, em grande parte, se manter neutro. O país condenou os ataques conjuntos EUA/Israel contra o Irã sem mencionar os americanos diretamente; prometeu defender a Arábia Saudita sob um pacto de defesa mútua, mas sem retaliar o Irã; e manteve comunicação regular com autoridades iranianas, mesmo com o bloqueio do Estreito de Ormuz pelo Irã tendo devastado a economia paquistanesa.

Embora diversos países tenham se oferecido para servir de interlocutores com o Irã, analistas afirmam que o Paquistão apresenta pontos positivos como potencial mediador. “Eles conhecem muito bem o Irã”, disse Trump no ano passado, após um almoço com Syed Asim Munir na Casa Branca, em meio ao conflito de 12 dias entre o Irã e Israel.

Casa Branca diz que está perto de seus objetivos

A Casa Branca afirmou que o país está próximo de alcançar seus objetivos na operação militar contra o Irã, enquanto mantém canais de diálogo abertos com Teerã. Segundo a secretária de imprensa, Karoline Leavitt, as forças americanas estão “adiantadas em relação ao cronograma”, com redução recente dos ataques iranianos com mísseis balísticos e drones.

Em coletiva de imprensa, Karoline disse que o governo iraniano “quer conversar” e que o presidente Donald Trump está disposto a ouvir, destacando que negociações que ocorreram nos últimos três dias têm sido “produtivas”. Ainda assim, ressaltou que “nenhuma negociação de paz deve ser considerada oficial neste momento” e negou que Teerã tenha

rejeitado formalmente propostas recentes.

A porta-voz alertou que, caso o Irã “não aceite a realidade de que foi derrotado”, Trump poderá retaliar “com mais força”, acrescentando que o país persa “não deve errar novamente em seus cálculos”. Ela voltou a pontuar um horizonte de quatro a seis semanas para a operação.

